

O CONTEXTO “DANÇA” NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA CIDADE DE PORTO VELHO/RO.

EVANGELISTA, Leila Aparecida. . Professora do Curso de Educação Física do ILES/ULBRA de Porto Velho¹

VIEIRA, Juciléia Dias. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do ILES/ULBRA-Porto Velho/RO²

SILVA, Adriane Corrêa da. Coordenadora do Curso de Educação Física do ILES/ULBRA-PVH/RO³

RESUMO

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Educação Física, os conteúdos são divididos em: esporte; jogos; lutas e ginástica. A dança está incluída no bloco de lutas e ginástica, sendo uma das opções de conteúdo a ser trabalhado na Educação Física Escolar. Esta proposta cria condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas, além do exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música. É o corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos ou improvisados. A dança, com passos cadenciados é acompanhada ao som e compasso de música e envolve a expressão de sentimentos potencializados por ela. De acordo com Ferreira (2005), a dança é arte e movimento e aprender arte envolve o desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, a apreciação do belo e a produção artístico-social de todas as épocas nas diversas culturas. A dança possibilita a compreensão e a apresentação das práticas culturais de movimento dos povos. É o encontro do homem com a sua história (BRASILEIRO, 2002-2003). Ela trata o corpo como atividade física, auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social e traz vários benefícios aos alunos, permitindo ao professor conhecer melhor seus alunos. Nas aulas de Educação Física, por meio das danças e brincadeiras, os alunos conhecerão qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-las. Conhecerão técnicas de execução de movimentos. Desenvolverão capacidade de improvisar, construir coreografias e adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. Para Pereira et. al. (2001), dança é conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola. Pode-se levar o aluno a conhecer a si próprio e os outros, explorar o mundo da emoção e da imaginação, criar, explorar novos sentidos, movimentos livres. Segundo Vargas (2003, p.13) dança na escola "[...] engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, quanto para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade." O professor pode trabalhar diferença entre gêneros e domínio corporal e rítmico. A presente investigação buscou analisar o contexto dança na percepção dos professores de Educação Física Escolar. De natureza descritiva e qualitativa, o estudo teve como sujeitos 20 professores de Educação Física da cidade de Porto Velho – RO. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e os resultados coletados foram analisados com base na estatística descritiva, apresentados em forma de gráficos. Verificamos que dança, no contexto escolar, vem sendo trabalhada somente em datas comemorativas e eventos especiais de acordo com o cronograma da unidade escolar e formação profissional, com ênfase em atividades esportivas consideradas mais importantes, além da falta de afinidade do professor constituir fatores que colaboram para a ausência da dança no contexto escolar.

Palavras-chave: Dança. Educação Física Escolar.

¹Mestranda em Saúde Coletiva pela ULBRA/Canoas-RS e professora do ILES/ULBRA de Porto Velho/RO. leilavangelis@bol.com.br

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do ILES/ULBRA de Porto Velho/RO. jucileiaulbra@hotmail.com

³Mestre em Educação Ambiental pela FURG/RS e Coordenadora do Curso de Educação Física do ILES/ULBRA de Porto Velho/RO. dricaacs@ig.com.br

Introdução

Este estudo tem como finalidade avaliar o contexto dança na percepção dos professores de Educação Física Escolar da cidade de Porto Velho-RO, verificar se a mesma está inserida nos planos de ensino e aplicada nas aulas e avaliar o nível do conhecimento teórico e prático dos professores.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Educação Física, os conteúdos são: esporte; jogos; lutas e ginástica. A dança está no bloco de lutas e ginástica, e é uma das opções a ser trabalhada na Educação Física Escolar. Esta proposta possibilita criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos para construir instrumentos de compreensão da realidade e participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições fundamentais para exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música. Caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos (coreografia) ou improvisados (dança livre). Na maior parte dos casos, a dança, com passos cadenciados é acompanhada ao som e compasso de música e envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela.

De acordo com Ferreira (2005), a dança é arte e movimento e aprender arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, apreciar o belo, situar a produção artístico-social de todas as épocas nas diversas culturas.

A dança possibilita a compreensão e apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, é a auto-afirmação de quem somos e do que somos proporcionando encontro do homem com sua história. (BRASILEIRO, 2002-2003).

A dança trata o corpo como atividade física, que auxilia no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social. Sendo uma boa opção para práticas nas escolas, podendo trazer vários benefícios aos alunos, permitindo também ao professor conhecer melhor os educandos, fazendo com que cada um amplie sua capacidade de interação social levando-os a conhecer e respeitar a diversidade.

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e

utilizar-se delas; ser capaz de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

De acordo com os PCN's, os conteúdos de Educação Física devem abranger uma enorme gama de conhecimentos produzidos pela cultura corporal e também conteúdos que contemplem áreas diversificadas. (FERREIRA, 2005).

A dança está inserida no bloco da ginástica, nas atividades rítmicas e expressivas que inclui como conteúdos as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e das brincadeiras cantadas. (BRASIL, 1997).

Como sugestão de danças e atividades rítmicas e/ou expressivas pode-se citar as danças brasileiras (samba, baião, valsa, quadrilha, bumba-meu-boi, maracatu) danças urbanas (rap, funk, break, pagode, danças de salão) danças eruditas (clássicas, modernas, contemporâneas, jazz) danças e coreografias associadas a manifestações musicais (blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba) brincadeiras de roda e cirandas.

O dançarino tem domínio lógico espaço/temporal bastante desenvolvido, pode dominar ritmos e contribuir para ações do cotidiano. Diversidade cultural e estilos de dança variam de região pra região, pois na cultura brasileira existem várias culturas regionais que são formadas de acordo com o modo de vida de seus habitantes.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo de ordem quantitativa sobre o contexto da dança escolar e a percepção dos professores de Educação Física da cidade de Porto Velho, Rondônia. Para o desenvolvimento deste estudo, foi elaborado um questionário com 10 questões fechadas, aplicado a 20 professores de Educação Física, sendo 7 do gênero masculino (35%) e 13 (65%) do gênero feminino, que responderam questões referentes ao tema dança na escola.

O objetivo principal deste estudo será investigar a aplicação do conteúdo “dança” pelos professores de Educação Física nas escolas e avaliar a importância da dança e sua contribuição no processo de desenvolvimento do aluno.

Resultados e Discussão

Dos professores pesquisados, 11 (55%) são graduados, 6 (30%) são especialistas, 2 (10%) são mestres e 1 (5%) possui título de doutor. Este resultado demonstra que os professores, de maneira geral, precisam investir mais na sua formação acadêmica, buscando cada vez mais por cursos de especialização.

A formação de professores é considerada como a preparação e emancipação profissional do docente para realizar criticamente, reflexivamente e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento de ação e inovação, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum (ROCHA & RODRIGUES, 2007).

Compreende-se que muitas instituições de ensino superior não fornecem fórmulas e receitas de como trabalhar dança na escola. É necessário que os professores acreditem na criatividade e experiência de vida, trabalhando os aspectos que consideram mais importantes para o desenvolvimento do aluno na escola.

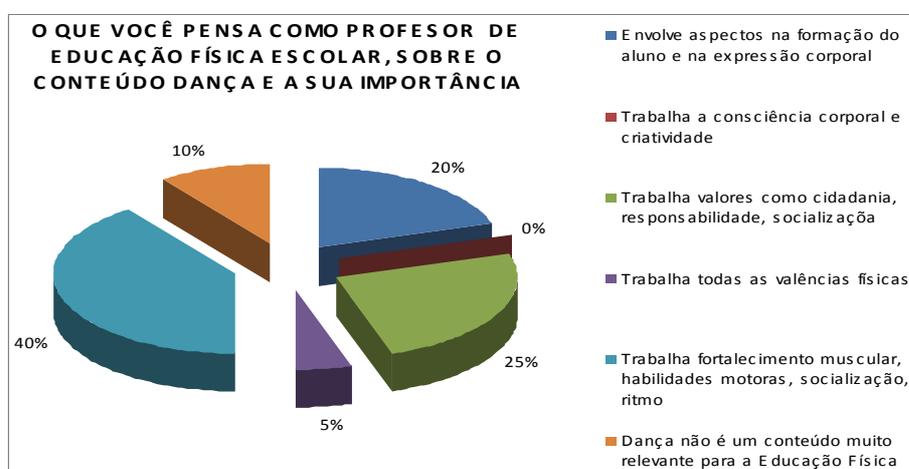


Gráfico 1 – Entendimento do professor sobre o conteúdo Dança

O gráfico 1 representa o entendimento do professor sobre a dança, onde a maioria, 40%, respondeu que a dança trabalha fortalecimento muscular, habilidades motoras, socialização e ritmo. Outros 25% opinaram que a dança trabalha valores como cidadania, responsabilidades e socialização. Enquanto 20% entendem que dança envolve aspectos na formação do aluno e na expressão corporal. Dança não é conteúdo muito relevante pra educação física, na percepção de 10% dos professores. E 5% acreditam que dança trabalha todas as valências físicas.

Segundo Vargas (2003, p.13) a atividade da dança na escola "(...) engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade." De acordo com Marques (1995) nos comentários de muitos professores(as), a dança na escola é “bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se e espontaneamente”.

Do mesmo modo, ainda são constantes os trabalhos com dança na escola, dança que servem somente ao propósito de “trabalhar a coordenação motora” e “ter experiências concretas” nas outras áreas do conhecimento.

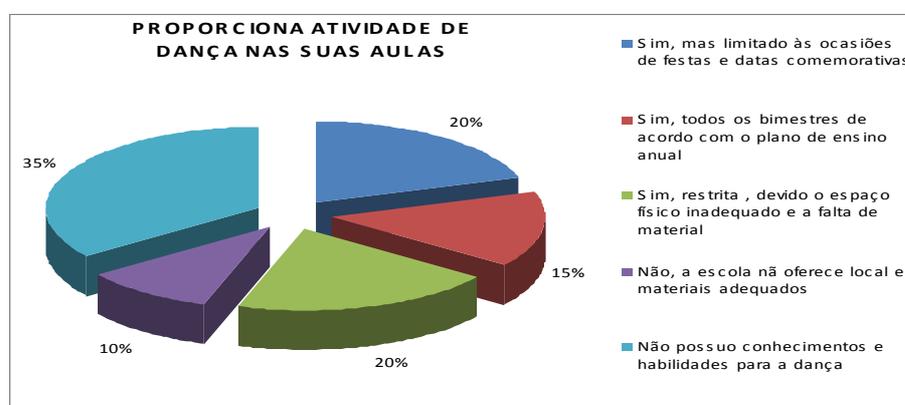


Gráfico 2 – Proporcionalidade de atividades de dança nas suas aulas?

O professor pode trabalhar dança de várias maneiras, como a diferença entre gêneros. Meninos e meninas têm comportamentos diferentes que podem ser facilmente notados e trabalhados por meio da dança. No gráfico 2, sobre proporção de dança nas aulas, 35% afirmaram não possuir conhecimentos e habilidades; 20% trabalham limitado às festas e datas comemorativas, outros 20% trabalham restrito ao espaço físico inadequado e falta de material; 15% afirmam que trabalham todos os bimestres e 10% não trabalham, por falta de estrutura adequada. Diante dos benefícios comprovados pela literatura, dança ainda é pouco utilizada e valorizada.

Dança é minimamente tratada como componente folclórico nas escolas, na Educação Física ou Educação Artística, e raramente valorizada pelo conhecimento próprio e linguagem expressiva específica (BRASILEIRO, 2003). Em algumas cidades no Brasil, como Salvador, dança na escola faz parte da história da rede pública (MARQUES, 2003).

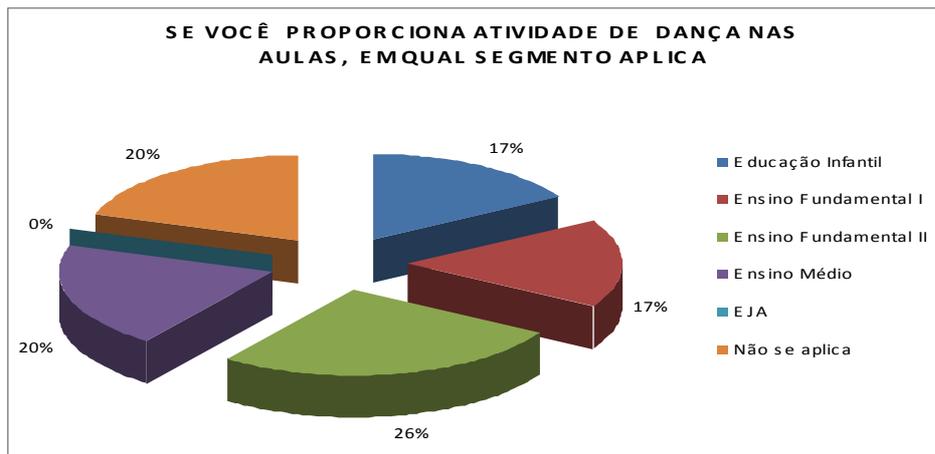


Gráfico 5 – Segmento onde o professor proporciona atividades de dança.

Os resultados do gráfico 5 demonstram 26% dos professores aplicam atividades de dança nas aulas no ensino fundamental II, 20% afirmam que não aplicam o conteúdo dança nas aulas. Outros 20% aplicam o conteúdo dança nas aulas do ensino médio, 17% na educação infantil e 17% no ensino fundamental I. Na EJA nenhum professor relatou aplicar a dança em suas aulas. Percebe-se pelos resultados que houve uma média parecida nos percentuais entre o ensino infantil, o fundamental I e II e o ensino médio. O conteúdo dança é razoavelmente aplicado em todos os segmentos com exceção da EJA que foi 0%, e é um segmento onde se poderia fazer um bom trabalho com atividades de dança.

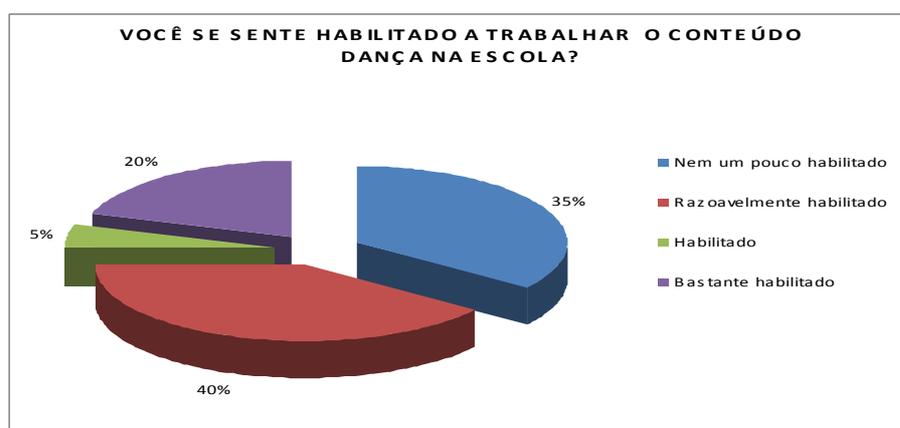


Gráfico 3 – O professor se sente habilitado a trabalhar dança na escola?

A maioria dos professores de Educação Física, cerca de 40% acham que se sente razoavelmente habilitado para trabalhar o conteúdo dança na escola. Outros

35% não se sente nenhum pouco habilitado para trabalhar o conteúdo, 20% se sentem bastantes habilitados pra ministrar o conteúdo dança, nas práticas escolares. E somente 5% afirmam serem habilitados.

Os resultados revelam como é grande o número de professores desabilitados para aplicar a dança nas escolas. Mesmo que a dança, a ginástica rítmica e a expressão corporal fazem parte das grades curriculares dos cursos de graduação da Educação Física o nível de professores deixa muito a desejar no quesito ritmo e coordenação motora voltada para as danças em geral.

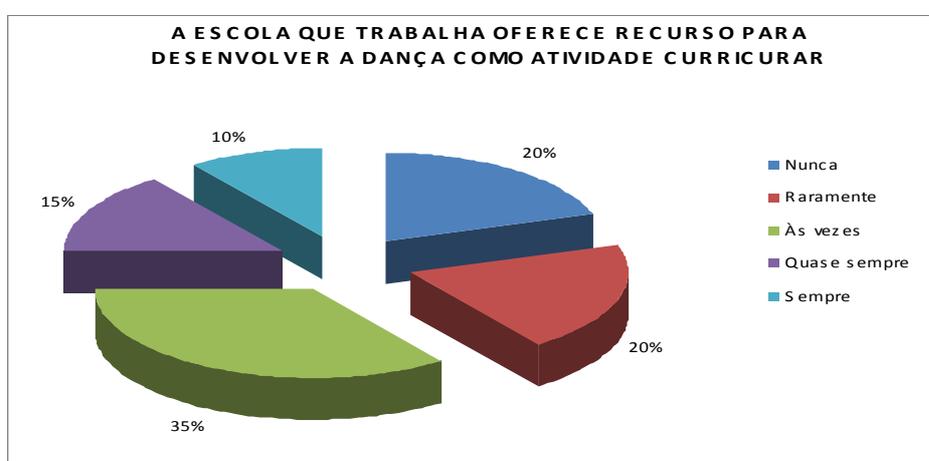


Gráfico 4 – A escola oferece recursos para desenvolver a dança.

O gráfico 4, questiona se a escola onde os professores entrevistados trabalham oferecem recursos para o desenvolvimento da dança como atividade curricular, sendo que 35% responderam que às vezes a escola oferece recurso, 20% raramente e outros 20% nunca a escola fornece tais recursos. E 15% dizem que quase sempre a escola oferece algum tipo de recurso para que seja trabalhado o conteúdo dança, e por fim 10% afirmam que sempre recebem recursos para trabalhar a dança na escola. A escola, de acordo com os resultados obtidos pelo grupo estudado, não oferece nada ou quase nada para facilitar o trabalho dos professores. Há uma desvalorização quanto a formalizar a aplicação da dança como conteúdo curricular.

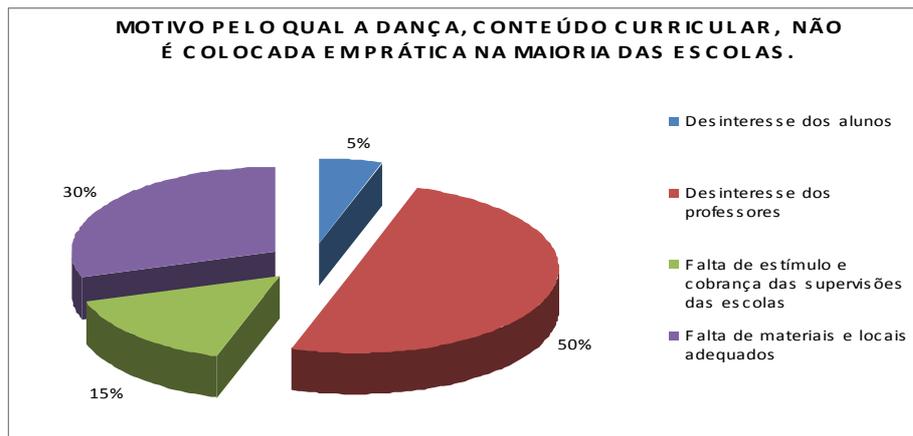


Gráfico 5 – Motivo pelo qual a dança não é praticada na maioria das escolas.

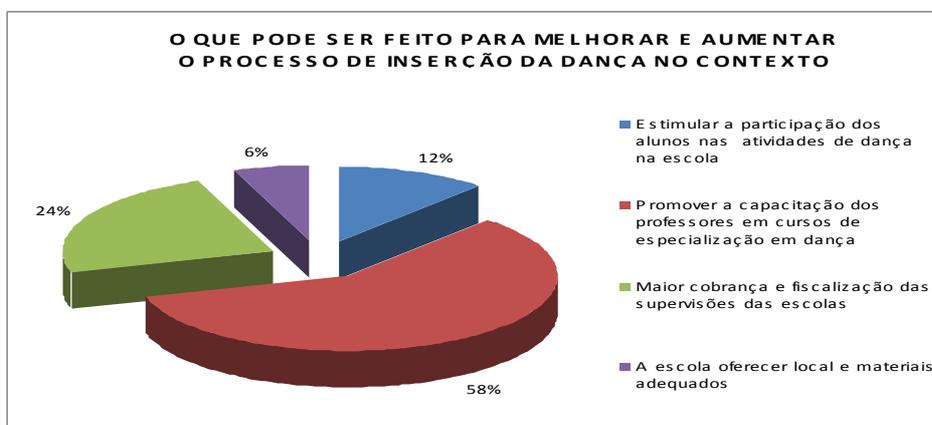


Gráfico 6 – Melhorar inserção da dança no contexto escolar.

No gráfico 5, avalia-se o motivo que a dança não é colocada na maioria das escolas como conteúdo curricular, sendo que 50% entendem que isso ocorre porque muitos professores são desinteressados. No gráfico 6, 58% dos professores alegam que a forma de melhorar isto seria proporcionar mais cursos de capacitação em dança; 30% acreditam que na falta de materiais e locais adequados, mas no gráfico 9 somente 6% acham que a escola deveria oferecer locais e materiais adequados para estimular a prática da dança. Ainda, 15% dizem que não há estímulo e cobrança das supervisões das escolas e no gráfico 9, 24% afirmam que seria necessário maior cobrança e fiscalização das supervisões das escolas. Somente 5% acham que é falta de interesse dos alunos, o que no gráfico 9, 12% acreditam que é preciso estimular a participação dos alunos nas atividades de danças na escola.

Com este resultado nota-se que a maioria dos pesquisados relataram que a falta de interesse maior é dos próprios professores, mas talvez se houvesse mais

apoio da escola em proporcionar locais e materiais adequados e mais cobrança das supervisões na aplicação de um conteúdo tão importante como a dança e que faz parte da grade curricular da disciplina Educação Física, o interesse dos professores e alunos aumentaria, mesmo que a princípio de uma forma meio de imposição, com o aumento cada vez maior as atividades ganhariam, com o tempo, mais valor e gosto dos participantes, sejam eles os professores ou os alunos.

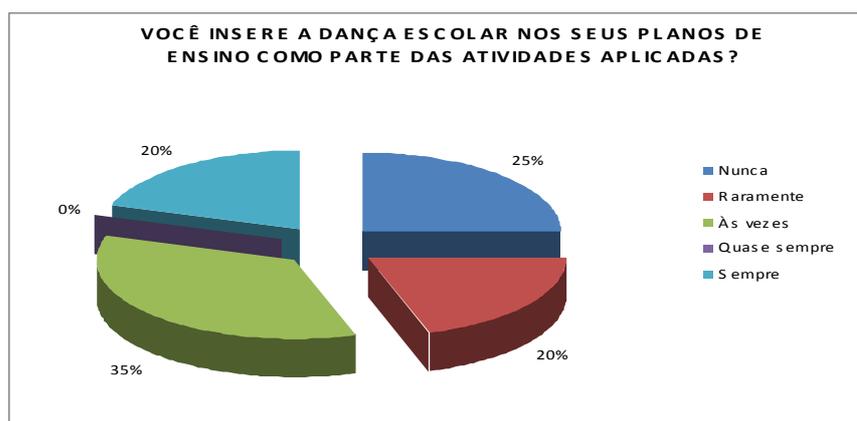


Gráfico 7 – A dança é inserida na prática escolar?

No gráfico 7, 35% dos professores afirmam que *às vezes* inserem a dança nos seus planos de ensino; 25% *nunca* incluíram; 20% dizem que *raramente* inserem; e 20% afirmam que *sempre* incluem.

A escola tem o papel de não reproduzir, mas de instrumentalizar e construir conhecimento através da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 2003).

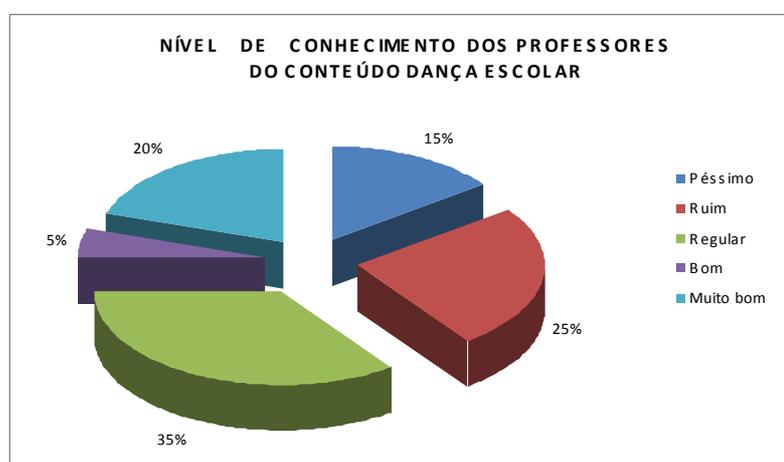


Gráfico 8 – Conhecimento do professores sobre o conteúdo dança.

O Gráfico 8 avalia o nível de conhecimento dos professores sobre o conteúdo dança escolar, sendo que 35% afirmam terem um nível regular de conhecimento sobre o assunto, 25% ruins, 20% consideram o seu nível de conhecimento muito bom. Outros 15% se consideram péssimos, e somente 5% se consideram bom. Como já foi concluído nos resultados anteriores, o nível de conhecimento e habilitação dos professores em dança é um dos maiores motivos da falta de aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Conclusão

A análise dos dados coletados permitiu realizar algumas constatações e reflexões acerca da importância do ensino da dança nas escolas. As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual.

As respostas obtidas no questionário evidenciaram que a maioria dos professores que possuem apenas graduação trata o conteúdo dança como um tema a ser trabalhado em datas comemorativas. Já professores que possuem grau de especialização e outros títulos, afirmam ter maior conhecimento sobre o assunto.

Através dos resultados obtidos na pesquisa, concluí que o contexto Dança na percepção dos professores de Educação Física da cidade de Porto Velho-RO está muito escasso por vários motivos como a falta de conhecimento e habilidades para a dança, desinteresse por parte dos professores e em contra partida dos próprios alunos. Outro fator causador da exclusão da dança no contexto escolar é a escassez de cursos de extensão e ou especialização, que se deve talvez até a própria procura e interesse por esta modalidade por parte dos professores.

Conclui-se, portanto, que os professores deveriam ser os maiores interessados em buscar conhecimentos e habilidades para a dança em cursos de capacitação, sejam de extensão ou especialização, para que o conteúdo em questão seja incluso nos currículos escolares e colocado em prática que é o mais importante.

Referências

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

BRASILEIRO, Livia T. **O Conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: Temos que Ensinar?** *Pensar a Prática* 6: 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.

Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56/55>. Acessado em: 16/03/2010.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992, p.11-13.

FERLIN, Andréia P. **Dança na Escola.** UFRS, Rio Grande do Sul, 1997.

FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em:

http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html. Acessado em: 6/03/2010.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2005.

MARCONDES, Daniela. **A Aplicabilidade da Dança nas Escolas na Percepção dos Professores de Educação Física na Rede Municipal do Rio de Janeiro.**

Livro de Memórias do III Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF. Rio de Janeiro. Disponível em: www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff/Resumo24.pdf. Acessado em 16/03/2010.

MARQUES, Isabel A. **Projeto Dança-Escola: Dialogando com o corpo, a arte e a educação.** CALEIDOS Arte e Ensino. São Paulo, SP, Brasil. 1995.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.p.19-32. Disponível em: www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf. Acessado em: 15/04/2010.

NANNI, Dionízia. **Dança educação, pré-escola a universidade.** 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. p.7-79.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2001, p14 96.

PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

ROCHA, Daniela & RODRIGUES, Graciele Massoli. **A Dança na Escola.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2007, 6 (3): 15-21. . Disponível em:

<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1217/934>.

Acessado em 16/03/2010.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão.** *Conselho Federal de Educação Física – CONFEF*, Rio de Janeiro, n. 5p. 8, nov/dez. 2000.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

GARIBA, C. Maria S. **Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física**. Revista Digital - N°85. São Paulo. 2005. Disponível em: [Http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm](http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm). Acessado em 16/03/2010.

VERDERI, Érica. **A Dança Aplicada na Escola**. Cooperativa do Fitness. Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/danca5.htm>. Acessado em 04/03/2010.